

O ESPOZENDENSE.



SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1886)
Director, propr. e administ.—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas. Comp. e imp.—Typ. Espozendense—Espozende.

ANNO XXXII (10. DA SERIE) ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 60 rs.—Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (moeda forte) 2\$500 rs. Redacção e administração—Rua Velha Beirão, 7 a 9—Espozende. ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 réis—Os assignantes tem 25 % de desconto.—Comunicados ou reclames (secções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante 1 exempl. N.º 465

Na hora presente

E' preciso fazer sacrificios. Todos os pedem, encarecem e apregoam, mas evitam-os, para não serem sacrificados. Os sacrificados serão os que mal podem arcar com as dificuldades da vida, os que teem para o indispensavel.

O apragoar sacrificios, a aconselhar-os, encarecer a sua necessidade, não custa dinheiro. E' patriotismo barato. Supportal-os, concorrer para elles é que é o verdadeiro patriotismo, que muitos desconhecem. Pois, que, o momento, infelizmente, é de sacrificios e duras provações, patriótico é que todos sofram os sacrificios na proporção dos interesses, que lhe advenham directa ou indirectamente.

Tem de ser sacrificado o capital, tem de ser sacrificado o commercio e as industrias, tem de ser sacrificada a propriedade, n'uma proporção justa e equitativa, para evitar-se uma tremenda catastrophe economica, que seria o peor dos males na difficil conjunctura em que nos encontramos já em lucta com a falta dos generos indispensaveis á sustentação do povo.

Em primeiro lugar deve pedir-se sacrificios, a tudo que represente manifestação de luxo. E' só depois, é que deverão ser exploradas as outras classes, sem as ferir de morte. Se assim não for tudo paralizará. Não haverá trabalho, e a fome será causa de consequencias assustadoras e desastrosas.

Não podemos evitar penosos sacrificios, a que não devem furtar-se as classes que, legitimamente, representam e são as verdadeiras forças vivas da nação. São essas que, por interesse proprio, devem procurar manter um justo equilibrio, entre todas as classes, n'este penoso transe.

Não seja avaro o capital. Seja o grosso commercio prudente, menos interesseiro e ganancioso. Creiam que, assim, evitarão complicações que venham transtornar e desarranjam-lhes a vida, tornando-os odiados por todos que, gananciosamente e imprudentemente forem explo-

AO PUBLICO

Convem tornar bem conhecidas as medidas tomadas pelo Governo para a diminuição da crise das subsistencias, de forma a terminar duma vez para sempre com fingidos equivocos que teem sido a causa latente de graves perturbações publicas. Urge que todos conheçam os direitos que lhes assistem e as obrigações que lhes cabem nesta lucta contra a fome que é má conselheira e muitas vezes o precedente de sérios conflictos que, em beneficio comum, devemos procurar evitar por todos os meios.

Era justo que aquelles que possuam generos de primeira necessidade em quantidade mais que sufficiente para o consumo domestico, dispuzessem do excedente vendendo-o a quem de taes generos precisasse.—Assim o reconheceu o Governo e depois de verificar que os proprietarios se retraiam e fomentavam a crise estorvando e prejudicando legitimas pretensões, determinou como medidas d'ordem publica:

Que todos os cidadãos que possuam milho em quantidade superior á necessaria para o consumo em sua casa vendam o excesso ás pessoas que delle careçam para seu sustento, visto ser o pão a base de alimentação das classes pobres e quasi o seu unico alimento:

Que o preço de cada alqueire não exceda 650 reis até nova ordem, sendo rigorosamente punidos em Juizo por desobedientes os contraventores, além de lhes ser apprehendido o milho que tenham em excesso para ser vendido pela auctoridade por conta e risco do dono:

Que não pode sair para fóra do concelho milho ou farinha sem uma guia passada na Administração e sob as mesmas penas.

E' util recordar que todos se devem convencer que a melhor maneira de tranquilisar o paiz e impedir acontecimentos desagradaveis, é cada um proceder com correcção e prudencia, apresentando sempre quer os proprietarios quer os consumidores, ordeiramente as suas reclamações perante a auctoridade administrativa local.

O Administrador do Concelho.

rados e lhes imputem a sua desgraçada sorte.

E' bom que todos se compenetrem, da apertada situação em que nos encontramos, e que provem, com factos, que põem acima de tudo a salvação publica.

O verdadeiro patriota não procede por modo diverso. E' a salvação da Patria obriga a todos.

Abastecimento d'agua

Ainda não foi solucionado o conflicto surgido entre a camara municipal de Espozende e alguns individuos que allegam certos direitos sobre as nascentes de agua no Bourro, que será ca-

nalizada para esta villa. Bom é que tal solução se não demore, para se evitar que em breve tempo as complicações burocraticas e orçamentaes ainda venham atrazar mais a realização de tão importante melhoramento.

Concurso

Já terminou o praso para o concurso aberto para o provimento do lugar de mais uma professora, official n'esta villa. Consta-nos que foram apenas concorrentes ao referido lugar as ex.^{mas} snr.^{as} DD. Maria Mariz e Angela de Vasconcellos, ambas professoras n'este concelho.

Casamento

Realisa-se na proxima semana na igreja parochial de Caminha, e sob a presidencia do Rev.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz de Braga, parente do noivo, o enlace do nosso bom amigo, snr. dr. Arthur de Barros Lima, distincto advogado nos auditorios de Lisboa, com a ex.^{ma} sr.^a D. Ermelinda Fésas Vital, distincta e formosa menina da villa de Caminha, filha de Eugenio Fésas e Sôguin, distincto engenheiro francez, já fallecido e da ex.^{ma} sr.^a D. Joaquina Vital, e irmã do illustre e reputado lente da Universidade de Coimbra snr. Dr. Domingos Fésas Vital.

Ao noivo nosso amigo já conhecido de sobejo, e a sua dis-

tineta noiva, que nos dizem ser fadada das mais peregrinas virtudes e formosura, desejamos as maiores felicidades de que são dignos.

Carestia de milho—Uma freguezia que reclama providencias da auctoridade.

Hontem, pelas 11 e meia da manhã, o povo da freguezia das Marinhas, na sua maioria, umas 400 a 500 pessoas, veio reclamar do administrador d'este concelho providencias contra os açambarcadores de milho e contra alguns proprietarios que tendo cereal de sobra o não expõem á venda.

Este povo que é digno, correto e muito ordeiro veio até á presença do snr. administrador trazer-lhe a sua queixa e expor-lhe as razões que ali o trazia—a falta de pão.

Todos se aglomeraram em frente dos paços do concelho emquanto uma commissão delegada de entre os reclamantes se entendia com a auctoridade, que os recebeu fidalgamente e lhes fez ver a situação realmente critica em que se encontra o paiz, relativamente ao caso de subsistencias.

Em breves palavras demonstrou á face de uma relação que possuia qual a quantidade de milho que havia na freguezia das Marinhas, e qual a quantidade que os mesmos lavradores podiam e deviam vender ao publico que d'elle necessitasse.

Mostrou qual o caminho que todos devem seguir fazendo-lhe ver o preço que pela auctoridade superior lhe havia sido indicado (**650 reis**), encarregado essa commissão de comunicar a todos os reclamantes aquella resolução, ou se assim o não quizessem, elle administrador faria a exposição a todos, mandando-os entrar, o que aceitou logo a commissão. Convidado o povo a entrar no salão da Camara este encheu-se rapidamente, e o snr. administrador usando da palavra expoz em termos claros e precisos o que era conveniente fazer, quaes as medidas a tomar a bem de todos e prometendo proteger quanto possivel a causa do povo em tudo que estivesse ao seu alcance para que não haja motivos de fome no nosso concelho n'esta situação tão difficil em que o povo portuguez se encontra na

Calendis-feriades dos movimentos dos astros. Calculos geraes e particulares para Portugal, por M. J. D. V.

PARA OS 3 DIAS DE

JANEIRO

1.º MEZ DO ANNO CIVIL E BISSEXTO DE 1916

Que por começar no sabado; na astrologia, é dominado ao planeta Saturno, que na fabula é tido por Diós da Melancolia. N'este anno, na entrada do 1.º dia de Janeiro, já o Sol andava em 10.º e 38.º do signo do mez de dezembro p. p. que é Capricornio. E a Lua andava em 10.º 50.º do signo de Escorpião, como se vê nas columnas, etc.

MOVIMENTOS TERRESTRES				MOVIMENTOS SOLARES					MOVIMENTOS LUNARES E PLANETARIOS									
Dias do mez e voltas da Terra	Nomes dos Santos, Preciosos religiosos, Festas de Igreja e Dias feriados da Republica Portugueza, durante o mez de Janeiro.	Vai o Sol no Signo de Capricornio	Logarite de	Nasce o Sol	Passa o meridiano de Lisboa pelo Sol a meio da Luz Solar	Altura do Sol para Lisboa	O vertical do centro do 12º de Portugal, gira na presença do Sol.	Põe-se o Sol ou é o Ocaso	Anda a Lua no Zodiaco	Nomes dos 12 Signos do Zodiaco	Nasce a Lua	Passa o meridiano de Lisboa pela Lua a meio da Luz Lunar	Altura da Lua para Lisboa	Passagem da Lua e dos outros planetas uns pelos outros nos meridianos das estrelas e constelações celestes, que suas linhas meridianaes celestes, correm de polo a polo, e são traçadas pelos planetas e cometas, e diariamente pelos logares da Terra etc.	Põe-se a Lua ou é o Ocaso	Dias em que vai a Lua depois de Nava São		
1	Sab. Circ. do Senhor. (Fer.)	10,38	8,10	12,50	28,46	9,17	17,27	15,50	de Es-	3,14	8,24	31,01	34,28	Lua em 16 1/2 de latitude sul	13,33	26		
2	Dom. Oitava de St.º Estevão	11,12	8,10	12,50	28,45	9,18	17,27	29,33	corpião	4,22	9,21	32,31	31,16	Passa a lua pela estrela cor. de Escorpião	14,20	27		
3	Seg. Oitava de João Evang.	12,7	8,10	12,50	28,51	9,18	17,27	13,16	Sagitario	5,33	10,25	36,07	29,00	Passa a lua no Meridiano da Beta celeste	16,16	28		
4	Ter. Oitava dos St.ºs Innoc.	13,3	8,10	12,50	28,57	9,19	17,27	26,49	Capri-	6,49	11,35	40,38	27,43	Passa a lua por Mercurio no disco do Sol	16,21	29		
5	Quart. S. Simião Estilyta	14,2	8,10	12,50	29,04	9,20	17,27	10,37	cornio	7,56	12,44	44,59	28,13	Passa a lua para o oriente do Sol	17,32	30		
<p>1.ª Lua Nova do ano civil, ás 21 h. e 26 m. do dia 5 de janeiro, pelo sul da linha vertical do prumo do Sol, 1º e 20; na latitude sul de 22º e 14' e na longitude occidental desviada do Meridiano de Lisboa 129º e 45'. E' a Lua de Janeiro, e nova em 15º e 21' do Signo do mez de Dezembro pp. que é Capricornio, que com os astros vigorinos na fase da Lua influem fortemente no ar atmosferico. Meteoros ou gazes frios e secos mais ou menos atreitos a humor melancolico, e outros, etc. Conforme as suas densidades nos são, sim ou não visiveis; como são vento sul e outros mais tempestuosos caramellas, chuva, trovões e pedraceiros ou geada continuada de Sol e neve, etc.</p>																		
6	Quint. Os Santos Reis Magos	15,28	8,10	12,53	29,10	9,20	17,31	24,12	Capric.	8,51	13,45	48,10	31,01	Passa a lua na Via-lactea do sul	18,33	1		
7	Sext. S. Theodoro Monge	16,28	8,11	12,53	29,17	9,21	17,32	7,50	Aquais	9,35	14,39	52,07	32,31	Passa a Sol no merid. col. das est. Altaires	19,43	2		
8	Sab. S. Lourenço Justino	17,29	8,10	12,54	29,25	9,22	17,33	21,28		10,09	15,26	56,07	33,16	Passa Venus no merid. do Syne celeste	20,43	3		
9	Dom. S. Julião M. e S. Marcelino	18,26	8,11	12,54	29,32	9,23	17,34	5,16	Piscis	10,32	16,06	60,07	34,01	Passa Jupiter no merid. da est. Fzmelhante	21,40	4		
10	Seg. S. Gonçalo de Aaarante	19,25	8,10	12,55	29,40	9,24	17,35	18,44		10,48	16,40	64,07	34,46	Passa a lua para o oriente do Jupiter	22,32	5		
11	Terç. S. Hygino P. M.	20,26	8,11	12,55	29,48	9,25	17,36	2,22	Ariz	10,53	17,08	68,07	35,31	Passa a l. no Eq. a 1/2 do mundo entre N. e S.	23,23	6		
12	Quart. S. Satyro M. e S. Bento	21,28	8,10	12,56	29,58	9,26	17,37	16,12		11,06	17,43	72,07	36,16	Passa a lua em	24,20	7		
13	Quint. S. Hilario B. e S. Leocicio	22,22	8,11	12,56	30,05	9,27	17,38	29,38		11,29	18,25	76,07	37,01	Constelações menos brilhantes	25,00	8		
<p>2.ª Lua 4.º crescente ás 6 h. e 37 m. do dia 13, num meridiano de longitude occidental desviado do Meridiano de Lisboa 185º; no paralelo de 9º e 16' de latitude norte, desviado para o sul de Lisboa 48º e 16; e no Zodiaco, é no logarite de 22º e 37' do signo de Ariz, que com os astros vigorinos na fase da lua, influem brandamente no ar atmosferico Meteoros ou gazes quentes e secos, mais ou menoa atreitos a humor colerico e outros, etc., conforme as suas densidades, nos são sim ou não visiveis, como são vento leste, e outros quentes e secos; calores calmosos e ardentres de dia e neves secas de noite, ou ventos, etc.</p>																		
14	Sext. S. Felix M.	23,23	8,10	12,57	30,14	9,28	17,39	13,16	Tauro	12,04	19,14	80,07	37,46	Passa a lua no Merid. da Edromes celeste	1,19	9		
15	Sab. SS. Nome de Jesus	24,24	8,11	12,57	30,24	9,29	17,40	26,55		12,49	20,09	84,07	38,31	Passa a lua no Merid. do 7 estros	2,24	10		
16	Dom. S.ºs Martyres de Marrocos	25,22	8,10	12,58	30,33	9,30	17,41	10,32	Geminz	13,41	21,11	88,07	39,16	Passa a lua por Constelações brilhantes	3,29	11		
17	Seg. Santo Antão Ab.	26,19	8,11	12,58	30,43	9,31	17,42	24,16		14,43	22,20	92,07	40,01	Passa a lua por Saturno	4,41	12		
18	Terç. Santa Cadeira de S. Pedro	27,18	8,10	12,59	30,53	9,32	17,43	7,48	Canca	15,53	23,29	96,07	40,86	Lua na maior distancia norte	5,57	13		
19	Quart. S. Dionisio Caramelita	28,19	8,11	12,59	31,03	9,33	17,44	21,26		16,02	24,31	100,07	41,71	Passa a lua no merid. do Castor celeste	7,05	14		
20	Quint. S. Sebastião M.	29,16	8,10	12,59	31,14	9,34	17,45	21,26		17,11	25,31	104,07	42,56	Vai a l. do norte a sul	8,00	15		
<p>3.ª Lua Cheia ás 15 h. e 58 m. pelo sul do centro do cone, e da sombra da terra só 26º e 40' desviada; por isso ha eclipse total da lua, mas é invisivel a nós, por se banhar a lua na sombra da terra muitas horas em antes de esta, etc. A Lua é cheia no circulo paralelo de 20º de latitude norte, no 1.º grau do signo de Leão, que com os astros vigorinos na fase da lua influem Meteoros ou gazes quentes e secos atreitos a humor colerico e outros, etc.; como são o vento leste e calmarias ardentres e nuvens de trovoada seca e neves secas de noite etc; quando não geada seca e aspera.</p>																		
<p>1.º Signo do ano civil, e 2.º do ano do Sol, é o 4º mez mez de janeiro, que é Aquario. Neste ano entrou o Sol no 1.º grau do Signo de Aquario ás 18 h. e 30 m. do dia 20 de janeiro. (a)</p>																		
21	Sext. S.ª Ignês Virgem e M.	0,18	8,10	13,00	31,25	9,36	17,46	5,14	Leão	18,16	1,35	108,07	43,41	Nasce a lua junto a 3 entrellos, sendo a do meio a maior	8,56	16		
22	Sab. S. Vicente M.	1,15	8,10	13,00	31,36	9,38	17,47	18,42		19,16	2,25	112,07	44,26	Passa a lua pelo planeta Marte	9,34	17		
23	Dom. S.ºs Desposarios de N. S.	2,16	8,9	13,00	31,48	9,39	17,49	2,20	Vigo	20,14	3,07	116,07	45,11	Passa a lua em Constelações menos brilhantes	10,16	18		
24	Seg. S. Timotheo B.	3,13	8,9	13,00	32,00	9,40	17,50	15,58		21,08	3,42	120,07	45,96	Passa a lua pela estrela chamada Antares	10,23	19		
25	Ter. S.ª Conversão de S. Paulo	4,12	8,8	13,00	32,12	9,41	17,51	29,36	Libra	22,54	4,44	124,07	46,81	Passa a lua para o oriente do Sol	10,34	20		
26	Quart. S. Polycarpo B.	5,14	8,8	13,00	32,24	9,42	17,52	26,52		23,48	5,24	128,07	47,66	Passa a lua pela estrela chamada Antares	10,50	21		
27	Quint. S. João Chrysostomo	6,12	8,7	13,00	32,37	9,44	17,53	21,27	Escorp.	24,55	6,11	132,07	48,51	Passa a lua para o oriente do Sol	11,27	22		
28	Sext. S. Faviano M.	7,10	8,7	13,00	32,50	9,45	17,54	10,30		25,55	6,11	136,07	49,36	Passa a lua para o oriente do Sol	12,08	23		
<p>2.ª Lua 4.º minguante ás 00 h. e 52 m. na longitude oriental, desviado de Lisboa 31º e 19', no paralelo de latitude sul de 14º e 17'; desviado para o sul de Lisboa 53º e 17'; e é em 7º e 10' do Signo Escorpião, que com os astros vigorinos na fase da Lua influem Meteoros ou gazes frios e humidos mais ou menos atreitos a humor fleumatico e outros que conformes as suas densidades nos são sim ou não visiveis, como são o vento norte e outros tempestuosos frios humidos com chuva muito fria, continua e vasta; trovões e pedraceiros, etc.</p>																		
29	Sab. S. Francisco de Salles	8,8	8,7	13,4	33,03	9,47	17,58	24,8	Escorp.	0,55	7,05	140,07	50,21	Lua na latitude sul de 18º 1/2	12,08	24		
30	Dom. S.ª Martina V.	9,8	8,6	13,4	33,30	9,49	18,00	7,45	Sagi-	02,02	8,06	144,07	51,06	> desviada do Lisboa 60º	13,00	25		
31	Seg. S. Pedro Nalasco (Fer.) (Festa dos Precursores da Republica)	10,9	8,6	13,4	33,44	9,53	18,01	21,27	tario	3,12	8,14	148,07	51,91	> na maior distancia do Sol, amanha	14,02	26		

NOVIDADES MARAVILHOSAS DOS MOVIMENTOS DOS ASTROS, PARA OS 31 DIAS DE JANEIRO DE 1916

(a) Aquario na Astrologia é tido por patria do planeta Saturno, contraria a vida, etc. E por Signo masculino de natureza quente, humida e sanguinea, favoravel á creação e tem seu dominio nas canelas das pernas. Este signo é um tanto atrahente a boa fortuna prospera para alguns videntes nascidos durante o seu dominio, etc.

Aquario é uma das 12 partes do Zodiaco, nas quaes está todo o céu repartido em volta da terra, por 12 linhas meridianaes que correm de Polo a Polo, a servir de extremas entre Signo a Signo; e as suas diferentes larguras a marcar a longitude variavel e verdadeira, são marcadas pelos 30 graus da distancia que o circulo do Zodiaco ensutadamente traça em cada signo, quer seja pelo norte e ao Equador, quer seja pelo sul o efeito é igual. Esta parte do céu chamada Aquario, é considerada em figura de vago de laranja ou de fatia de melancia, larga no meio sobre o Equador, e suas pontas aguçadas acabam nos polos do mundo, etc. (Porque ha 3 classes de signos, que serão explicadas em outra edição).

Aquario é o 2.º signo da estação do Inverno para o hemisferio Norte do Equador, e ao mesmo tempo também é o segundo signo da estação de Verão para o hemisferio da parte do Sul do Equador. Porque ao mesmo tempo que para nós do norte é inverno, para os do Brazil, sul do Equador, é verão. Este signo de Aquario é o segundo do Ano do Sol, e 2.º do seu Quadrante Zodiacal, e é o segundo signo da vinda do Sol, da maior distancia Sul da sua declinação, para a do Norte.

Porque quando o Sol vem em 19º 55' de latitude sul, entra o sol nesta parte do céu a traçar ensutadamente de Oes-sueste para Les-nor-leste. E, já, até aqui, o sol no seu movimento constante de Translação, (ano) tem andado pela Eclitica no Zodiaco, 30º, de 1 signo; de Oes-sueste para Les-nor-leste, a partir do Solstício do Inverno, principio do Ano Sol, para nós do Norte; começado com o principio da vinda do mesmo sol, da maior distancia sul, para nós do norte, ao contrario dos 30º sul do Equador, etc.

Por causa do sol andar meio ano dos seus, em meia abobada celeste, a fazer declinação do sul para o norte, e outro meio ano, na outra meia abobada, a fazer declinação da norte para o sul.

A Lua anda 13 dias e 17 h. a fazer declinação do sul para o norte; e outros 13 dias e 17 h. etc., a fazer declinação do norte para o sul.

E os outros planetas igualmente aos já ditos, em cada uma revolução; faz duas declinações: 1.ª do sul para o norte, e outra 2.ª do norte para o sul, a começar todos eles, (emquanto a nós do norte do Equador) no Tropico Antartico, 1.º grau do Capricornio, Solstício do Inverno, maior distancia Sul de declinação, no Oes-sueste e acabar no Les-nor-leste, maior distancia norte de declinação, Tropico Artico, 1.º grau de Cancer, Solstício do Verão. E, daqui de Les-nor-leste, tornam a partir pelo outro lado da terra, e da abobada celeste, para Oes-sueste, Tropico de Capricornio, etc. Até percorrer todo o Circulo do Zodiaco em volta da terra, e cada planeta, pela sua Eclitica, orbita e eclipses dentro da concavidade da aparente abobada celeste em volta de toda a redondeza da terra ou do globo. Todos os planetas giram em alturas diferentes, a mover-se do occidente para o oriente, como vemos depois do sol posto, vemos a Lua Nova no poente, de dia para dia, afastar-se do sol, e quanto mais a lua for para o oriente do sol afastado, mais ela nos mostra a sua parte pelo sol alumada, e a outra parte escura, pela lua não ter luz propriamente sua, por-e-la anda para o oriente, e quanto mais a lua for para o oriente do sol afastado, mais ela nos mostra a sua parte pelo sol alumada, e já não era velha nem nova, nem havia eclipses nela, quando a lua passa dentro do Cone da sombra da terra.

Se a tivesse, mostrava-se como o sol, toda a sua redondeza alumada, e já não era velha nem nova, nem havia eclipses nela, quando a lua passa dentro do Cone da sombra da terra.

No dia que o sol entra no 1.º grau do signo de Aquario, considera-se que o sol já ter andado 30 graus no movimento da longitude media oriental, a partir do Solstício do Inverno, etc. E assim como o sol vai e na longitude variavel, que a verdadeira distancia oriental andada pelo sol, tem o sol andado nela, do occidente para o oriente 33º 45', a partir do mesmo solstício, etc. E assim como o sol vai mais adiante 3º e 45' para o oriente, adiante dos 30º da longitude media, faz com que o meio dia variavel e verdadeiro meio da luz do sol. Seja mais tarde 15º depois do meio dia media, como no mez de Janeiro se vê na columna das passagens do meridiano de Lisboa pelo sol a meio da luz solar, ás 12 h. e 50º, e assim a seguir o atraso pela columna abaixo até que ao direito do dia 20 de janeiro, que mostra ser o meio dia variavel, que é o verdadeiro meio da duração do dia ou da lua do sol ás 13 h. mais tarde 15º depois das 12 h. e 45º do meio dia medio solar, isto é, pelo novo horario que está em vigor, (não porque em todos os sentidos os calculos se mostram já todos perfeitamente exatos, mas sim a ideia de mostrar o que na natureza se esconde, e as suas exactidões com as novas descobertas pouco a pouco se irão sahindo repartidas nas minhas obras de outras edições que se seguirão a esta).

E no movimento de declinação, que é a causa da variação das alturas do sol e de sua luz, segura e calor. Tem o sol andado ou declinado até ao Aquario 3º 35', a partir da maior distancia sul de sua declinação, para o norte; na sua vinda declinado do sul, para nós do norte, pouco a pouco a diminuir-nos diariamente á duração da sombra terrestre ou as noites grandes, e as humidades e frios do inverno, etc. E ao mesmo tempo do sul do Equador, a diminuir-lhes pouco e pouco á duração da Luz Solar, ou aos dias grandes, ao calor e a secura do verão, etc. Ao passo que a quantidade de distancia que o sol se vai desviando e arredando da maior distancia sul, para a do norte, assim vai o sol diminuindo a sua altura, e a duração da luz e graus do calor aos do Brazil e sul do Equador, acrescentando-os a nós do norte.

Mas como o pendulo da linha vertical do prumo do sol, ainda vem muito afastado de nós para o sul, desviado de Lisboa 60º, a descrever o seu ou seu paralelo em 20º de latitude sul, desviado 20º para o norte dos brasileiros que vivem debaixo do paralelo de 39º e 112 de latitude sul, igual ao nosso paralelo do norte, lambem de 39º e 112 de latitude norte, a meio de Portugal entre as 2 pontas norte e sul. Para os tues brasileiros, que em toda a volta do mundo vivem debaixo do circulo paralelo de 39º e 112, latitude sul. Hoje para eles, a altura do sol é de 70º, e para nós do norte, é de 30º. Hoje a duração do dia ou da luz solar, para eles é de 14 h. e 112; e para nós é de 9 h. e 112. Hoje a duração da noite ou da sombra terrestre, para eles é de 9 h. e 112, e para nós é 14 h. e 112. Para eles é secura e calor, de eles suar sem querer, e para nós é humidade e frio de fazer tremer.

Todos os habitantes que em volta do mundo vivem debaixo do mesmo circulo paralelo em que nós vivemos, tem alturas do sol, noites, dias e tempos eguaes aos que nós temos. Só não tem mais cedo 4º por cada um grau que estiver orientaes de nós. E os que vivem para o occidente de nós, tem meio dia de mais tarde 4º por cada um grau que estiver mais occidentes de nós. Ecom isto entendem todos os logares da terra envolta do mundo. Como este signo de Aquario é o segundo da estação do Inverno, durante o tempo que o sol anda nate; não faltarão aguas, neves, ventos, tempestuosos, e frios, apesar de este ano ser mais temperado o tempo e o frio na estação de inverno. Por isso o ano será temperico e farto e abundante, ainda que escasso de vinho.

Logo depois do sol posto no occidente, dois planetas como estrelas no céu vemos brilhar; Jupiter mais á terra e Venus mais ao mar. Mas Venus diariamente diante do sol vem vindo correndo do occidente para o oriente, de cada vez mais apressada e exaltada vem a Deusa como a vaidosa e leviana mulher, a fingir de seu o proprio sol, para no fim de janeiro no signo de Piscis, se ajuntar com Jupiter. O signo de Piscis é casa do planeta Jupiter, aonde a formosa Venus se vai exaltar, e ambos juntos na mesma casa os 2 planetas, neste ano se hão-de achar, quando a lua no dia 5 a 6 de fevereiro por eles passar se ha-de vêr o espectáculo maravilhoso do fenomeno, se a atmosfera estiver limpa para se presenciarem.

Para revender vende-os Manuel José Dias Ventura—Logar do Amparo ou Lagõa Negra—ESPOZENDE.

TIPOGRAFIA ESPOZENDENSE—ESPOZENDE

